

## Inscrições Contábeis para Inovação Social: o Caso Do Turismo De Base Comunitária Na Ilha Do Marajó

**Luana Cassiano de Figueiredo**

Bacharela em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01 - Guamá, Belém – PA, 66075-000

ORCID : <https://orcid.org/0009-0005-4935-5253>

Email: [analupaula12@gmail.com](mailto:analupaula12@gmail.com)

**Lurdlayla Silva Trindade**

Bacharela em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01 - Guamá, Belém – PA, 66075-000

ORCID : <https://orcid.org/0009-0003-5580-5092>

Email: [tlurdlayla@gmail.com](mailto:tlurdlayla@gmail.com)

**Juliette de Castro Tavares**

Mestra em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01 - Guamá, Belém – PA, 66075-000

ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-1045-6960>

Email: [juliette.tavares@ufpa.br](mailto:juliette.tavares@ufpa.br)

### RESUMO

O artigo destaca a importância da contabilidade na organização de informações financeiras, salientando que as inscrições contábeis podem envolver usuários e facilitar a compreensão. No contexto da inovação social, exemplificada pelo Turismo de Base Comunitária (TBC), a pesquisa visa identificar como as inscrições contábeis contribuem para essa inovação. Utilizando abordagem qualitativa com análise de conteúdo e entrevistas semiestruturadas, o estudo é conduzido com participantes das Vilas de Pesqueiro e Céu, inseridas no TBC na ilha do Marajó. Os dados coletados são analisados para identificar como as inscrições contábeis são aplicadas e influenciam a inovação social no TBC. Os resultados destacam o papel vital dessas inscrições na organização financeira e no desenvolvimento do TBC, melhorando a



Revista Paraense de Contabilidade © 2023 by Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Pará is licensed under CC BY 4.0. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



**HISTÓRICO:** Recebido em: 25/08/2023. **Revisado por pares** em 28/08/2023. **Reformulado** em: 10/12/2023. **Aprovado em:** 20/12/2023. **Publicado em** 28/12/2023.

Editor Responsável: Marcia Athayde Moreira. Editor Executivo: Tadeu Junior de Castro Gonçalves. Processo de Avaliação: Double Blind Review – OJS.

Editado em Português. Versão original em Português.

qualidade de vida das comunidades locais. O artigo contribui para a compreensão teórica e prática da relação entre contabilidade e inovação social, oferecendo uma base para futuras pesquisas e iniciativas de desenvolvimento comunitário.

**Palavras-Chave:** Contabilidade. Inovação Social. Turismo de Base Comunitária

#### **ABSTRACT**

The article highlights the importance of accounting in organizing financial information, pointing out that accounting entries can involve users and facilitate understanding. In the context of social innovation, exemplified by Community-Based Tourism (CBT), the research aims to identify how accounting entries contribute to this innovation. Using a qualitative approach with content analysis and semi-structured interviews, the study was conducted with participants from the villages of "Pesqueiro" and "Céu", which are part of CBT on the island of Marajó. The data collected is analyzed to identify how accounting entries are applied and influence social innovation in the CBT. The results highlight the vital role of these inscriptions in the financial organization and development of the CBT, improving the quality of life of local communities. The article contributes to the theoretical and practical understanding of the relationship between accounting and social innovation, offering a basis for future research and community development initiatives.

**Keywords:** Accounting. Social Innovation. Community Based Tourism.

## **1. INTRODUÇÃO**

A contabilidade, um dos conhecimentos mais antigos, surgiu para controlar posses e riquezas desde os primórdios da escrita. Sua importância é crucial para que as empresas conduzam seus negócios de maneira organizada e eficiente (Bächtold, 2011). Relatórios contábeis, segundo Latour (1983), Ezzamel (2004) e Robson (1992), desempenham um papel fundamental como ferramentas de gestão empresarial, fornecendo informações, incluindo o fluxo de caixa das atividades, de forma essencial.

Esses relatórios não se limitam a balanços financeiros, podendo também ser encontrados na forma de inscrições contábeis, referindo-se aos elementos materiais e representações gráficas presentes nos relatórios. Independentemente do tamanho ou complexidade, as inscrições contábeis buscam facilitar a compreensão por meio de traços escritos, tornando a absorção de informações mais eficaz (Latour, 1983).

Contudo, a contabilidade vai além de relatar números financeiros; agora, reflete também o impacto social e ambiental das operações das organizações. Esse novo movimento, impulsionado pela conscientização crescente sobre o papel das empresas na sociedade, interliga a contabilidade à inovação social, abordando questões como desigualdade, acesso a serviços básicos e sustentabilidade.

Diante desse contexto, a pesquisa busca responder como as inscrições contábeis auxiliam na gestão da inovação social no turismo de base comunitária. O objetivo é identificar esse auxílio na ilha do Marajó, preenchendo uma lacuna na compreensão do papel das inscrições contábeis nesse contexto. A pesquisa integra teoricamente contabilidade e inovação social, oferecendo insights práticos para organizações que buscam utilizar a contabilidade como ferramenta estratégica no desenvolvimento de projetos de inovação social (Farfus & Rocha, 2007).

Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa adota uma perspectiva exploratória, buscando compreender em profundidade o papel das inscrições contábeis na gestão da inovação social. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com participantes/comunitários das Vilas de Pesqueiro e Céu, envolvidos no Turismo de Base Comunitária.

Os resultados da pesquisa contribuem para uma compreensão mais clara de como as inscrições contábeis podem auxiliar na gestão da inovação social no turismo de base comunitária. O trabalho inclui uma introdução, referencial teórico, contextualização do tema, detalhes da metodologia, análise dos dados coletados e considerações finais, destacando as implicações práticas e teóricas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este referencial teórico tem como objetivo apresentar conceitos e definições relacionados às inscrições contábeis, inovação social, turismo de base comunitária e evidenciar como a contabilidade pode ser utilizada para execução do método turismo de base comunitária na Ilha do Marajó.

### **2.1 INSCRIÇÕES CONTÁBEIS**

É de grande importância entender que na contabilidade existem múltiplas operações sobre as práticas contábeis, e que nela há uma gama de fundamentos, contexto técnicas e efeitos que são diversos, ou seja, ela não pode ser predeterminada a sua essência da prática (Robson k. , 1992). O termo "inscrição" é usado para descrever diferentes maneiras pelas quais algo se manifesta como um sinal, um registro, um documento, um pedaço de papel ou uma trilha (Latour, 1983). Em resumo, trata-se de transformações que tornam uma entidade tangível em uma forma registrada ou documentada.

Além disso através de ferramentas simples na gestão de negócios, como controle de entrada e saídas, é possível obter um controle eficaz dos recursos financeiros (Araújo, Teixeira, & Licório, 2015).

É importante ressaltar que o termo "inscrições contábeis" é amplamente empregado por pesquisadores, como (Miller & Naiper , 1993), a fim de evitar limitações relacionadas ao conteúdo, formato ou técnicas contábeis específicas, como o método das partidas dobradas.

Autores destacam a relevância do uso de diversas formas de inscrição, como comunicações escritas, normas, diagramas e documentos, em certos contextos, devido à sua maior permanência e peso em relação aos modos orais de comunicação (Ezzamel, Lilley, & Willmott, 2004). Nesse sentido, a compreensão do contexto em que as inscrições contábeis estão inseridas, mencionada por (Robson k. , 1992) , é crucial para estabelecer uma comunicação clara e eficiente entre os atores e ações desse cenário.

(Whittington, 1983) ressalta que as inscrições contábeis devem ser compreendidas no contexto em que estão inseridas, garantindo a comunicação efetiva entre os atores e a ação desse contexto. Para ele, é como se as inscrições precisassem viajar de um contexto para outro, mantendo sua acessibilidade e compreensão pelos atores envolvidos.

(Robson & Cooper, 1989) destacam que as anotações contábeis desempenham um papel importante ao auxiliar o indivíduo no controle não apenas de si mesmo, mas também ao incentivar a busca por maneiras de controlar internamente o contexto. Elas fornecem ferramentas essenciais para análise, reflexão, cálculos, táticas, registros, práticas de

conciliação e produção de relatórios, como evidenciado por (Silva, Vasconcelos, & Lira, 2020) em suas pesquisas sobre o uso das inscrições contábeis para facilitar ações e políticas governamentais relacionadas à população escrava no Brasil.

Em síntese, e com base nos autores citados acima, verificou-se que a compreensão das inscrições contábeis no contexto da contabilidade é fundamental para promover a comunicação eficiente e utilizar adequadamente essas representações gráficas. Portanto, os autores mencionados fornecem percepções valiosas sobre o tema, abordando desde a importância do contexto até o papel das anotações contábeis no controle individual e no controle do contexto mais amplo.

## **2.2 Inscrições contábeis para Inovação Social**

Algumas práticas contábeis têm capacidade de desempenhar um papel proativo na inovação gerencial, através dos desenvolvimentos de soluções das formalidades da gestão, sua mediação nos múltiplos interesses organizacionais, sociais e econômicos expõe seus efeitos emancipatórios capazes de redesenhar a prática contábil (Ahrens & Chapman, 2004).

Uma inscrição quando aplicada de forma correta a uma corporação tem o poder de regular e transformar as práticas organizacionais, como foi no caso da Britech, onde seu uso em diversas formas facilitaram o desenvolvimento e execuções, elas tiveram a capacidade de sustentar uma nova visão organizacional (Ezzamel, Lilley, & Willmott, 2004). Entende-se que a inovação move-se pela habilidade de estabelecimento das relações, ela detecta oportunidades e tira proveito das mesmas, não se consiste apenas em novos mercados ela mostra novas formas de explorar o existente (Tidd & Bessant, 2015).

Assim entende-se que inscrições contábeis e inovação social são formas inovadoras que contribuem para o que já se tem existente, quando são aplicadas de forma correta tornam-se eficazes para o contexto que estão inseridos. Evitando assim que denominações pré-estabelecidas vençam, pois quando se mantém um equilíbrio sobre as indiferenças se encontra um meio termo trazendo empoderamento e emancipação para seus cenários (Busco, B. & Quattronec, 2018).

## **2.3 Turismo de base comunitária e Gestão**

O turismo está se tornando uma alternativa cada vez mais importante para reduzir as desigualdades econômicas e proporcionar acesso a serviços essenciais em algumas partes do mundo, esse papel é especialmente relevante em áreas com grandes diferenças financeiras, onde muitas pessoas ainda não têm acesso adequado a serviços básicos como educação, saúde e infraestrutura (Grimm, Sampaio, & Garcia, 2017)

Nos últimos dez anos, o turismo de base comunitária (TBC) tem ganhado força no Brasil como um modelo de turismo local. Iniciativas anteriormente marginais agora se uniram, conseguindo impactar a criação de políticas públicas que fortalecem essa atividade. Essas iniciativas conquistaram reconhecimento, visibilidade e apoio, o que lhes permitiu expandir suas ações (Bursztyl & Bartholo, 2012).

Uma característica proeminente do turismo de base comunitária é sua oposição ao modelo capitalista excludente, isso ocorre ao permitir que a comunidade organizada participe ativamente no processo de decisão, planejamento e execução das atividades turísticas (Grimm, Sampaio, & Garcia, 2017), que as relações sociais positivas e a colaboração são elementos essenciais para acontecer uma gestão eficaz no TBC, e que através dessas relações

se busca resultados positivos para a comunidade enquanto evita as desvantagens frequentemente associadas ao turismo tradicional (Burgos & Mertens, 2016).

#### **2.4 Contextualização do Turismo de Base Comunitária**

O turismo oferece um leque de opções e está relacionado a outras áreas de conhecimento (Boulhosa & Vasconcelos, 2019). Atualmente, estão sendo desenvolvidas diversas inovações neste setor, como melhorias tecnológicas e novas formas de organização do trabalho, com o objetivo de se adaptar às mudanças no contexto econômico, essas aspirações visam tornar o turismo mais eficiente e atraente para os visitantes, ao mesmo tempo em que criam oportunidades de negócios para as empresas deste ramo o campo do turismo tem grande potencial para a inovação e o desenvolvimento econômico (Lima, 2011).

Já o Turismo de Base Comunitária (TBC) surgiu como resposta aos problemas do turismo de massa, visando reduzir impactos sociais e econômicos nas comunidades de destino (Pinheiro, 2017). O Ministério do Turismo (MTur) estabelece para o TBC princípios como autogestão, associativismo, cooperação, democratização de oportunidades, colaboração, valorização da cultura local e o protagonismo das comunidades na gestão e oferta de serviços turísticos, buscando que elas obtenham os benefícios do desenvolvimento turístico (MTur, 2010).

O turismo comunitário é quando as comunidades se unem para criar estruturas locais de produção, assumindo o controle das terras e das atividades econômicas ligadas ao turismo. Nesse modelo de turismo, os visitantes são incentivados a interagir com o local e com as famílias que vivem lá, incluindo pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou comunidades indígenas no TBC, os comunitários controlam todas as etapas, do planejamento à gestão, impulsionando a economia local, oportunidades e participação coletiva para melhoria (Coriolano, 2008).

E é uma Inovação Social desde que não se limite à criação de atrativos turísticos para geração de renda e trabalho e, sim, incorpore em sua dinâmica debates críticos referente ao histórico de uma comunidade e sobre os valores simbólicos que são sustentados por meio de sua tradição cultural (Lima, 2011).

Considerar o TBC como uma Inovação Social requer entender a complexidade dos processos que buscam melhorar as comunidades, isso implica compreender o empoderamento, relações de poder, aprendizado conjunto, planejamento participativo e democrático, identidade, inclusão social, desenvolvimento local, solidariedade, cooperação e pertencimento (Mtur, 2010). Esses processos alternativos desempenham um papel relevante na solução de desafios sociais coletivos (Lima, 2011).

#### **2.5 Turismo de Base Comunitária no Marajó - O caso da Vila do Pesqueiro e Vila do Céu**

A ilha de Marajó está localizada na região norte do Estado do Pará e é composta por 16 municípios. Sendo a maior ilha fluviomarinha do mundo, banhada pelo Oceano Atlântico, Rio Amazonas e a Baía do Marajó. Os municípios de Soure, Salvaterra são os mais procurados do Polo Marajó pelos turistas, oferecendo um leque de opções como: turismo de sol e praia, turismo rural e ecoturismo, praias de água doce e produção de queijo (Pará, 2016).

Além de praias, fauna e flora, paisagens naturais, campos alagados, rios, trilhas ecológicas e fazendas de mais de cem anos, que trabalham com a criação de búfalos. Além de ter uma cultura diversificada, sua gastronomia diferenciada, assim como a sua arquitetura,

ruínas, traços históricos deixados pelos nativos deste local podem ser observados na cerâmica marajoara (Pará, 2016).

O turismo no Marajó vem sendo desenvolvido desde a década de 70. Mas, no entanto, não contribuía para o bem-estar social, ou seja, era um turismo onde apenas as agências lucravam e os locais onde eram feitos os passeios, visitas, não tinha uma geração de renda para a população local. Foi então que se pensou em um método de turismo onde a população/comunidade pudesse ser a protagonista, uma forma que pudesse gerar emprego, renda e melhorar a vida da comunidade (Boulhosa & Vasconcelos, 2019).

Esse método é denominado Turismo de Base Comunitária (TBC) conhecido também como turismo de experiência. O TBC são organizações comunitárias próprias para promover o turismo de vivência, através do trabalho em rede e da autorregulação, assume um papel preponderante na produção de bens e serviços, considerando a diversidade cultural e protegendo os recursos naturais (Alves, 2013). E no Marajó essa forma de fazer turismo foi implementada na Comunidade da Vila de Pesqueiro e na Comunidade da Vila do Céu.

A Comunidade do Pesqueiro está localizada na área costeira do município de Soure, fazendo parte da Reserva Extrativista Marinha de Soure que fica a 7,0 km do centro da cidade (Carvalho, 2016) e a Vila da Comunidade do Céu. E vem durante décadas recebendo a visita de turistas de várias partes do mundo e foi a primeira comunidade do município a adotar o TBC. Desse modo, envolvendo as famílias dos comunitários nos serviços, pois a proposta desse turismo é a vivência.

Assim, a comunidade de Pesqueiro oferece para os turistas os seguintes atrativos: os serviços de alimentação, hospedagem, recepção, condução e orientação visitantes são realizados por comunitários, sendo os valores pagos pelos mesmos, rateados entre os envolvidos, de acordo com cada atividade (Boulhosa & Vasconcelos, 2019)

### **3. METODOLOGIA**

Para compreender como as inscrições contábeis impulsionam a inovação social na execução do Turismo de Base Comunitária (TBC), conduzimos uma pesquisa com abordagem qualitativa que se concentra na compreensão profunda e contextual de fenômenos complexos. A estratégia adotada foi o estudo de caso, pois, segundo Yin (2003), essa estratégia de pesquisa é valiosa para explorar fenômenos contemporâneos em seus contextos naturais. Nesse método de pesquisa, o pesquisador não exerce controle direto sobre as variáveis, mas interage com elas (Eisenhardt, 1989).

Este estudo é um estudo de caso único, pois analisou apenas uma cidade que exercia o TBC. Os estudos de caso, sejam únicos ou múltiplos, frequentemente empregam uma variedade de métodos de coleta de dados, como entrevistas, questionários e análise de documentos (Eisenhardt, 1989). Esses estudos são descritivos por natureza e enfatizam a importância da seleção cuidadosa do caso (Eisenhardt, 1989).

#### **3.1 Técnica de Coleta de Dados e Seleção das comunidades**

Para este estudo foram selecionamos duas comunidades localizadas na zona rural da cidade de Soure, na Ilha de Marajó: Vila Céu e Vila do Pesqueiro. A Vila do Pesqueiro está situada a aproximadamente 7 km do centro da cidade, enquanto a Vila Céu está a cerca de 16 km de distância. Essas comunidades foram escolhidas pois executam a inovação social TBC.

Depois de identificarmos essas comunidades, buscamos reconhecer os membros que fazem parte dos serviços ligados ao assunto de Turismo de Base Comunitária, a fim de orientar o procedimento de coleta de dados.

Para a coleta/produção de dados realizamos entrevistas semiestruturadas. Nesse tipo de entrevista as perguntas são abertas e predefinidas, mas com espaço para o surgimento de outras questões relevantes durante o diálogo com o entrevistado. A entrevista semiestruturada é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas e pode ser conduzida tanto individualmente como em grupo e pode durar de 30 minutos a várias horas (Bloom & Crabtree, 2006)

O roteiro de entrevista era composto por 24 questões (ver quadro 1) adaptadas de Silva, Silva Neto e Araújo (2017) e Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006). Durante o primeiro bloco da entrevista, buscamos identificar o entrevistado. Logo após o segundo bloco, focamos na identificação da utilização das inscrições contábeis.

**Tabela 1**

*Roteiro de Entrevista Adaptado*

<b>Grupo de análise</b>	<b>Perguntas</b>	<b>Finalidade</b>
<b>Identificação do perfil do respondente</b>	A principal renda da sua família é por meio do TBC?	Identificar se a renda familiar era somente pelo TBC.
	Quantos membros da sua família estão envolvidos na atividade?	Saber quantos membros atuam nesse segmento.
<b>Caracterização da atividade</b>	A quanto tempo participa do TBC?	Busca identificar quanto tempo o comunitário participa do Turismo de Base Comunitária.
	Por que razão começou a participar do Tbc?	Compreender quais fatores levaram a participação no TBC.
	Qual o tipo de serviço ou atividade ofertada?	Identificar quais e quantos seriam os serviços ofertados nas comunidades.
	Já teve outra atividade que gerou renda para ti/senhor(a)?	Descobrir se os comunitários participantes do TBC, já exerceram outra atividade que lhes trouxesse dinheiro.
	Qual a sua expectativa quanto à atividade? (que os filhos continuem, melhoria financeira)?	Saber se os atuantes do TBC querem que as atividades que lhes geram renda continuem, na sua família.
	O tu/senhor(a) separa as despesas pessoais, das despesas para exercer a atividade?	Identificar se o comunitário, tinha algum conhecimento que ele precisa separar o pessoal e o da atividade.
	O TBC mudou alguma coisa na forma como administra seu serviço ou atividade?	Conhecer se através desta atividade o indivíduo, conseguiu enxergar alguma melhoria na sua vida financeira.
<b>Identificação da utilização de inscrições contábeis</b>		
	Quem é a pessoa responsável pela gestão do dinheiro?	Descobrir se era o próprio comunitário que administrava as suas finanças.

<b>Para orçamento e controle</b>	Tu/senhor(a) anota e/ou controla os teus/seus gastos da atividade?	Busca entender se o entrevistado, faz alguma anotação em caderno, folha de papel.
	Tu/senhor(a) estabelecer uma meta de lucro para a sua atividade	Identificar se o comunitário saberia precificar de forma justa o seu produto.
	Tu/senhor(a) segue algum tipo de orçamento ou plano de gastos da atividade?	Descobrir se o entrevistado faz algum orçamento para exercer a sua atividade.
<b>Finanças</b>	Consigo identificar os custos que pago na compra de um produto?	Se a pessoa consegue saber se realmente o valor que ela cobra no serviço está lhe trazendo lucro ou prejuízo.
<b>Para gestão</b>	Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?	Conhecer se o comunitário tem alguma noção de como gerenciar a atividade que oferta.
	Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?	Descobrir se os conhecimentos adquiridos pelos indivíduos, são de forma empírica ou tem algum embasamento.
	O que você acredita que seria necessário para gerir melhor suas finanças?	Saber se o comunitário sente a necessidade de alguma assessoria contábil ou administrativa.
	Qual sua maior dificuldade na gestão do seu negócio?	Identificar quais as dificuldades encontradas para gerenciar o seu segmento/ atividade.

As entrevistas ocorreram de forma presencial durante o mês de junho de 2023, especificamente do dia 04 ao dia 16. Cada entrevista teve em torno de 15 min a 1h, foi utilizada a gravação oral da entrevista para que depois pudesse ser transcrita. As entrevistas, transcritas, somam um total de 148 páginas.

Durante as entrevistas foram investigadas a existência e alguma anotação contábil utilizadas pelos comunitários, as estratégias contábeis adotadas que eles usam para ter controle. No total, foram 10 participantes envolvidos em 5 atividades diferentes, conforme apresentado no Quadro 2.

**Tabela 2**  
*Perfil do Entrevistado*

<b>Identificação</b>	<b>Idade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Comunidade</b>
Entrevista 1	60	Restaurante	Pesqueiro
Entrevista 2	-	Hospedagem	Pesqueiro
Entrevista 3	56	Passeio de Barco	Pesqueiro
Entrevista 4	53	Artesanato	Pesqueiro
Entrevista 5	31	Artesanato	Pesqueiro
Entrevista 6	34	Artesanato	Pesqueiro

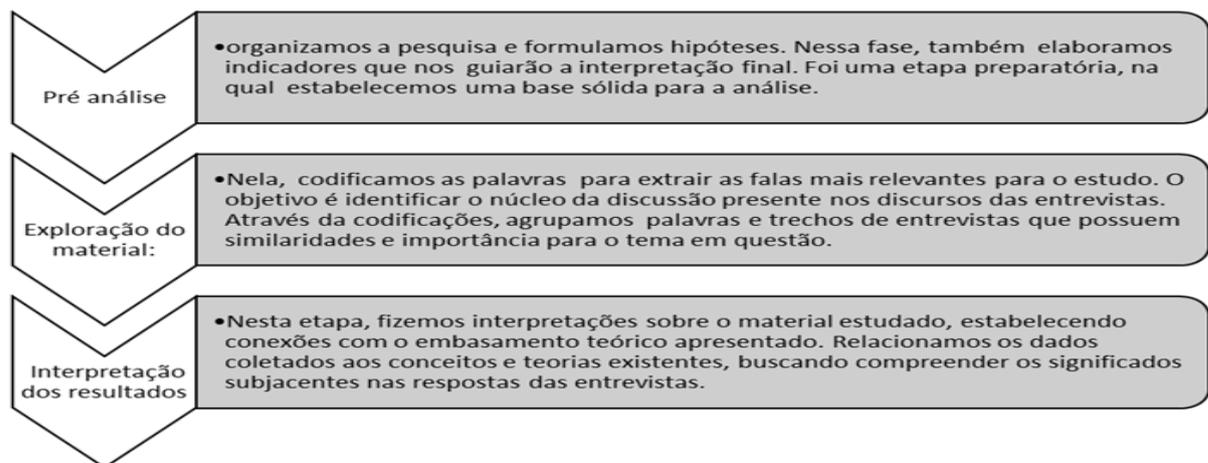
Entrevista 7	66	Passeio de barco	Pesqueiro
Entrevista 8	34	Passeio de Búfalo	Pesqueiro
Entrevista 9	33	Hospedagem	Céu
Entrevista 10	33	Restaurante	Céu

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados coletados utilizamos o método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um método utilizado para descrever e interpretar todo documento e texto, podendo ser de forma qualitativa ou quantitativa, tentando assim atingir uma interpretação mais abrangente, que vá além de uma simples leitura (Santos, 2012). Essa abordagem é particularmente adequada para a análise de entrevistas. Para tanto, seguimos os passos propostos por Bardin (1997), conforme figura 1 abaixo.

**Figura 1:**

*Passos para análise de conteúdo*



Fonte: Adaptado de Bardin (1997).

A primeira etapa é apresentada no tópico 2 (referencial teórico) deste estudo. Em seguida, com o objetivo de identificar padrões, temas e significados relacionados ao papel das inscrições contábeis na inovação social, demos início a um dos primeiros passos do processo, que envolveu a transcrição e leitura das entrevistas. Em seguida, concentramo-nos nesse processo e, finalmente, realizamos uma análise comparativa, estabelecendo conexões entre as respostas dos entrevistados e o material teórico presente em nosso trabalho. Para uma organização coerente dos dados, utilizamos um quadro de codificação.

**Tabela 3**

Quadro de Codificação

Entrevistados	Códigos		Embasamento teórico
	Caderno	Anotação	
1	"É, eu tenho um caderno, por exemplo, chegou um cliente. Aí eu vou. I pego i escrevo, né"	"aí eu deixo tudo anotadinho no meu caderno"	Inscrição é um termo que " refere-se a todos os tipos de transformações através das quais uma entidade se materializa em um signo, um arquivo, um documento, um pedaço de papel ou um rastro" (Lator, 1983)
2	"É a gente. A gente vai olhando pela nossa agenda."		
3	"É. É um caderno."	"é anota."	
4		"Não, eu não vou assim pro bico de caneta não, não costumo".	
5		"Anoto tudinho, a gente sempre ,eu sempre gosto de anotar pra ficar ciente se vai ter prejuízo ou vai ter lucro, né? "	
06 e 07	"A gente tem um livro de controle."	"Para anotar, é"	
8	" Na minha agenda."	" Eu vou anotando."	
9 e 10		"Eu anoto mais o que entra"	

Através do quadro é possível entender que a definição sobre inscrição do pesquisador (Lator, 1983) onde ele retrata a mesma como um termo abrangente que engloba todas as formas de transformação em que uma entidade é materializada seja ela em um signo, um arquivo, um documento, um pedaço de papel ou um rastro. Se aplica a ambos os códigos, pois eles parecem estar em conformidade com essa definição é o propósito da inscrição.

#### 4 Apresentação e Discussão dos Resultados

##### 4.1 Utilização das Inscrições contábeis na gestão do TBC:

Após analisarmos as entrevistas transcritas, iniciamos uma discussão sobre o uso das inscrições contábeis na gestão do TBC. O objetivo era entender como essas inscrições são aplicadas pelos participantes desse método. Durante as entrevistas, os participantes revelaram que, em suas rotinas de gestão, faziam anotações em cadernos para registrar.

*É, eu tenho um caderno, por exemplo, chegou um cliente. Aí eu vou. i pego i escrevo, né. É cliente tal. Café da manhã, primeiro dia aí o café, leite, tapioca, tal, tal, tal como por exemplo, eu já tenho que eu sempre compro a mais as coisas. Eu sempre sou preparada, aí eu só compro, o que tá faltando e vamos lá o que está faltando [...]* (entrevistado 1)

*É a gente. A gente vai olhando pela nossa agenda. Olha tal dia vai receber fulano tal dia, vem um casal. Então em cima disso que a gente já, sabe mais ou menos o que é que a gente tem [...]* (entrevistado 2)

As falas dos entrevistados 1 e 2 destacam como as anotações em cadernos ou em ferramentas similares são importantes para que eles possam verificar os materiais necessários para o funcionamento de suas atividades. Essa prática permite que eles tenham uma base sólida e evitem comprar materiais desnecessários, pois conseguem manter um controle

efetivo de seus recursos. Esses achados reforçam a ideia da importância de um planejamento adequado. Para alcançar uma gestão financeira eficiente, é fundamental contar com um bom planejamento financeiro. Através dele, é possível obter um controle eficaz dos recursos financeiros disponíveis, como mencionado por (Araújo, Teixeira, & Licório, 2015). De certa forma, a utilização dessas anotações contábeis acaba influenciando positivamente o modo de planejamento desses membros comunitários envolvidos no TBC pois por meio delas, eles conseguem realizar verificações precisas do que realmente precisam, evitando gastos desnecessários e facilitando a administração de seus recursos de forma mais eficiente.

#### 4.2 Inscrições contábeis para o funcionamento do TBC

A maioria dos entrevistados revelou que faz anotações para compreender o funcionamento de suas atividades, principalmente porque possuem pouco conhecimento sobre fluxo de caixa, relatórios contábeis e outros registros similares. Por isso, eles contam apenas com seus cadernos e anotações para auxiliar no controle de suas despesas e lucros. Através das falas dos entrevistados, foi possível entender como o auxílio das Inscrições contábeis permite o funcionamento do TBC. Essas inscrições são fundamentais para registrar de forma organizada e precisa as transações financeiras e contábeis, possibilitando o acompanhamento das entradas e saídas de dinheiro, a análise de resultados e o controle financeiro geral. Dessa forma, mesmo sem um amplo conhecimento em termos contábeis, o uso dessas anotações permite que os entrevistados tenham uma visão mais clara e coerente de como suas atividades estão se desenvolvendo financeiramente.

*O controle que nós faz na roda do dia, eu vou e anoto. Quando chega no mês, aí eu vejo quanto foi que eu fiz. Aí eu chamo ele, aí nós fizemos nessa semana, tanto aí eu mostro o valor, e tem semana que dá mais, tem semana que dá mais pouco aí se anota tudinho, um ano que dá também melhor e o ano que dá mais fraco. Tudo anotado [...] (entrevistado 8)*

*A gente tem um. Tem um livro de controle de todo mundo quanto a pessoa ganha por semana, porque a gente ganha, a gente ganha por semana aqui. A gente trabalha essa semana, a gente tá trabalhando na outra já, não é gente, só o Jorge continua aí, mas já é uma outra equipe. Aí quer dizer que cada semana tem um valor? O valor de que cada pessoa ganhou na no, na sua [...] aqui, a titia, ela faz parte do controle do que entra e o que sai que entrou e saiu. Aí eu já vou fazer parte do controle do pagamento das pessoas, anoto. Já as despesas que ela passou pra mim aí de lá eu vou passar. Esse, essa despesa, tudo o que foi pago, tudo o que foi que que entrou de dinheiro de saída. Já para o para o tio um quer dizer que são 3 cadernos [...] (entrevistado 6 e 7)*

A partir das falas dos entrevistados, fica evidente que a inscrição contábil desempenha um papel essencial não apenas como base para compras de produtos, mas também na gestão dos pagamentos de funcionários e sócios. Quando o entrevistado 6 e 7 mencionam o uso de anotações em cadernos para realizar os pagamentos semanais dos funcionários, percebemos a importância do conhecimento, não é apenas por sua exatidão e confiabilidade dos dados registrados nas anotações contábeis. Mas também por sua capacidade de capacitar as pessoas a agirem eficazmente e influenciarem eventos, utilizando informações coletadas, transmitidas e assimiladas através dessas inscrições (Robson k. , 1992).

Baseada nessas apresentações de dados e discussão dos resultados, entendemos que a citação de (Robson k. , 1992) enfatiza que as inscrições têm o poder de desempenhar um

papel significativo na capacitação das pessoas. Esse contexto, podemos observar através das falas dos entrevistados, que mesmo esse tipo contabilidade de anotações em cadernos ser pouco mencionada por autores da área, ela ainda é capaz de auxiliar de forma importante o funcionamento das atividades do TBC. Entendendo assim que as anotações contábeis, mesmo em formato simples, desempenham um papel crucial na gestão de recursos financeiros.

A análise das entrevistas transcritas nos permitiu compreender o papel fundamental das inscrições contábeis na gestão do TBC onde ao longo das entrevistas, observamos como os participantes utilizam anotações em cadernos ou ferramentas similares para registrar suas atividades e recursos proporcionando assim um planejamento adequado, permitindo um controle efetivo dos recursos disponíveis e evitando gastos desnecessários.

A falta de conhecimento mais aprofundado em termos contábeis não impediu os membros do TBC de obterem benefícios significativos com as inscrições contábeis. Pelo contrário, as anotações organizadas e precisas permitiram que eles tivessem uma visão clara e coerente do desenvolvimento financeiro de suas atividades. A simplicidade dessas anotações contábeis não diminuiu sua relevância, pelo contrário, elas se mostraram acessíveis e eficazes.

Através dessas inscrições, eles conseguiram alcançar um controle financeiro satisfatório, mesmo sem um amplo conhecimento em termos contábeis. Essa constatação destaca o poder das inscrições em capacitar as pessoas e influenciar positivamente eventos. Em conclusão, as inscrições contábeis desempenham um papel crucial na gestão do TBC. Elas fornecem uma base sólida para o planejamento financeiro, permitem um controle eficiente dos recursos e contribuem para o funcionamento adequado das atividades empresariais. Mesmo em sua simplicidade, as anotações contábeis têm o poder de capacitar os membros da comunidade e auxiliá-los em seus gerenciamentos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar o auxílio das inscrições contábeis na gestão da inovação social dentro do contexto do turismo de base comunitária na ilha do Marajó. As evidências provenientes de estudos indicam que, mesmo divergindo do formato convencional, essas inscrições podem engajar os usuários de maneira mais eficaz.

Ao identificar o papel das inscrições contábeis na gestão da inovação social no contexto do TBC, nosso texto destaca a importância desses registros não apenas como ferramentas de contabilidade, mas também como instrumentos que podem promover a participação ativa dos usuários, pois a partir dessas anotações eles conseguem compreender as suas informações financeiras.

Através das análises identificamos que o uso das inscrições contábeis auxilia na gestão e impulsiona a inovação social no contexto do TBC. Do ponto de vista prático, o estudo oferece pensamentos valiosos sobre a promoção da inovação social através da contabilidade. Ele identifica um padrão consistente de ações que podem ser seguidas nesse cenário.

Algumas limitações que este estudo possui referem-se: 1) limitação de estudos sobre o tema em questão; e 2) a limitação geográfica que impediu o acesso a outras regiões da Ilha do Marajó.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se que esse tema seja continuado a partir uma série contínua de estudos, no qual poderá levar a uma maior visibilidade e compreensão das implicações da contabilidade na promoção da inovação social dentro do

turismo de base comunitária. Como resultado, o conhecimento nessa área será expandido e aprofundado, beneficiando a compreensão geral deste tópico em constante desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2004). Accounting for flexibility and efficiency: A field study of management control systems in a restaurant chain. *Contemporary accounting research*, 21(2), 271-301.
- Alves, K. (2013). 17 | TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA fundamento histórico e abordagens conceituais. *COMUNITÁRIA*, 81.
- Araújo, A., Teixeira, E. M., & Licório, C. (2015). A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. *Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, 2(2), 73-88.
- Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (2009). Turismo de base comunitária. *Letra e imagem*.
- Bächtold, C. (2018). *Contabilidade básica*.
- Boulhosa, M. S., & Vasconcelos, A. C. P. (2020). *TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA ILHA DO MARAJÓ: A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE DE PESQUEIRO, SOURE*. Santiago, RC C de A. Silva, F. de PS da. Procopiuck, M. *Ecosocioeconomia, Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Local Sustentável [Internet]*. Moldova: Novas Edições Acadêmicas.
- Burgos, A., & Mertens, F. (2016). As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. *Tourism & Management Studies*, 12(2), 18-27.
- Bursztyn, I., & Bartholo, R. (2012). O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. *Sustainability in Debate*, 3(1), 97-115.
- Busco, C., & Quattrone, P. (2018). Performing business and social innovation through accounting inscriptions: An introduction. *Accounting, Organizations and Society*, 67, 15-19.
- Cardona, M., & Burgos, R. (2014). *El Turismo Comunitario: De La Beneficencia Al Empoderamiento (Community Tourism: From Charity to Empowerment)*. Cardona Prieto, MN, & Burgos Doria, 46-67.

- Carmona, S. (2017). Accounting history research: Scope, topics and agenda. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28, 321-325.
- CARVALHO, E. A. D. (2016). Caracterização estrutural e ambiental de bosques de mangue da costa paraense, como subsídios à conservação e qualidade de vida.
- Coriolano, L. N. M. T. (2009). O turismo comunitário no nordeste brasileiro. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*, 277-288.
- Lima, R. P. (2011). *Turismo de base comunitária como inovação social* (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro).
- DiCicco-Bloom, B., & Crabtree, B. F. (2006). The qualitative research interview. *Medical education*, 40(4), 314-321.
- Santos, F. M. (2012). *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*.
- Santos Pinheiro, R. C. (2016). Turismo de base comunitária como inovação social na gestão do turismo em espaços rurais. *Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura*, 10(19), 146-165.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550.
- Erkuş-Öztürk, H., & Eraydın, A. (2010). Environmental governance for sustainable tourism development: Collaborative networks and organisation building in the Antalya tourism region. *Tourism management*, 31(1), 113-124.
- Ezzamel, M. (2009). Order and accounting as a performative ritual: Evidence from ancient Egypt. *Accounting, Organizations and Society*, 34(3-4), 348-380.
- Ezzamel, M., Lilley, S., & Willmott, H. (2004). Accounting representation and the road to commercial salvation. *Accounting, Organizations and Society*, 29(8), 783-813.
- Farfus, D., & Rocha, M. D. S. (2007). *Inovação Social: um conceito em construção*. Inovações sociais. Curitiba: Sesi/Senai/IEL/Unindus.
- Grimm, I. J., Sampaio, C. A. C., & Garcia, M. (2017). Estratégias de desenvolvimento: a pesquisa científica no campo do turismo de base comunitária. *Gestión turística*, (27), 44-64.
- Latour, B. (1983). Give me a laboratory and I will raise the world. *Science observed: Perspectives on the social study of science*, 141-170.
- Latour, B. (1986). Visualization and cognition. *Knowledge and society*, 6(6), 1-40.
- Miller, P., & Napier, C. (1993). Genealogies of calculation. *Accounting, Organizations and Society*, 18(7-8), 631-647.

- Moulaert, F., Martinelli, F., Swyngedouw, E., & Gonzalez, S. (2005). Towards alternative model (s) of local innovation. *Urban studies*, 42(11), 1969-1990.
- Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated.
- Pará, s. (2016). <http://www.setur.pa.gov.br/polo-marajo>. Fonte: <http://www.setur.pa.gov.br/polo-marajo>.
- Robson, K. (1992). Accounting numbers as “inscription”: Action at a distance and the development of accounting. *Accounting, organizations and society*, 17(7), 685-708.
- Robson, K., & Cooper, D. J. (1989). Power and management control. In *Critical perspectives in management control* (pp. 79-114). London: Palgrave Macmillan UK.
- Robson, K., & Bottausci, C. (2018). The sociology of translation and accounting inscriptions: Reflections on Latour and Accounting Research. *Critical Perspectives on Accounting*, 54, 60-75.
- Scott, N., Baggio, R., & Cooper, C. (2008). Network analysis and tourism: From theory to practice.
- Silva, A. R., Vasconcelos, A., & Lira, T. A. (2021). Inscrições contábeis para o exercício do poder organizacional: O caso do fundo de emancipação de escravos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 61.
- Tidd, J., & Bessant, J. (2015). *Gestão da inovação-5*. Bookman Editora.
- Whittington, G. (1983). *Inflation accounting: An introduction to the debate*. Vol. 3
- Yin, R. K. (2003). Case Study research: Design and Methods. In *Adoption Quarterly*, Third Edit, Vol. 5, Issue 3. SAGE Publications.